

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS



# PUC-SP

**Ementário do 2º semestre de 2013**



<b>Disciplina:</b>	É útil o conceito de cultura?.....	04
<b>Disciplina:</b>	Circuitos comunitários/religiosos plurais.....	06
<b>Disciplina:</b>	Seminário de Pesquisa.....	09
<b>Disciplina:</b>	Vida cotidiana: desafios teóricos-metodológicos (DOUTORADO).....	10
<b>Disciplina:</b>	Fundamentos da Antropologia.....	11
<b>Disciplina:</b>	Teoria Sociológica: Estado e sociedade civil (DOUTORADO).....	13
<b>Disciplina:</b>	Raça, etnia, gênero e performance.....	16
<b>Disciplina:</b>	Entre Deusas, monstros e cyborgs: a emergência do sujeito na epistemologia feminista contemporânea.....	18
<b>Disciplina:</b>	Fundamentos da Sociologia.....	21
<b>Disciplina:</b>	Seminário de Pesquisa (MESTRADO).....	23
<b>Disciplina:</b>	Fundamentos de Política.....	25
<b>Disciplina:</b>	Teoria Política – Pensamento: viver juntos entre o poder e a liberdade.....	26
<b>Disciplina:</b>	Teoria Antropológica (DOUTORADO).....	28
<b>Disciplina:</b>	Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	30
<b>Disciplina:</b>	Etnografia: outras viagens, novos métodos – leituras intertextuais.....	33
<b>Atividade Programada:</b>	Reconfiguração metropolitana: legado dos Megaeventos esportivos no Brasil.....	38
<b>Atividade Programada:</b>	Multidão e os sujeitos políticos da contemporaneidade.....	41
<b>Atividade Programada:</b>	Pesquisa em Ciências Sociais: abordagens metodológicas e práticas.....	43
<b>Atividade Programada:</b>	O Estado contemporâneo e o desenvolvimento de Políticas Públicas.....	46
<b>Atividade Programada:</b>	Cultura, estética e imagem: teoria e métodos.....	49
<b>Atividade Programada:</b>	Literatura e pensamento: Brasil e Argentina.....	52
<b>Atividade Programada:</b>	Pierre Clastres: antropologia política.....	54
<b>Atividade Programada:</b>	A contribuição do pensamento de Max Weber para a compreensão da contemporaneidade.....	55
<b>Atividade Programada:</b>	Narrativas contemporâneas da cultura 3.....	57
<b>Atividade Programada:</b>	Política, direitos e resiliência: contenção de resistências.....	59



<b>Atividade Programada:</b>	Imagens e nexos estéticos, políticos e culturais nas representações da realidade social.....	62
<b>Atividade Programada:</b>	Poder político e classes sociais no capitalismo contemporâneo: a contribuição de Nicos Poulantzas.....	65



<b>Disciplina:</b>	É ÚTIL O CONCEITO DE CULTURA?
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Carmen Sylvia Alvarenga Junqueira
<b>Horário:</b>	2ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2013

#### EMENTA:

Nas primeiras décadas do século XX, o conceito de cultura desempenhou um papel importante no conhecimento do modo de vida de populações indígenas ao mesmo tempo em que auxiliou o combate a visões estereotipadas e preconceituosas sobre costumes originais e diferentes modos de organizar a vida social.

Será que o conceito de Cultura ainda é um bom guia para os estudos antropológicos? Há divergências.

É o caso, por exemplo, de E.P. Thompson, estudioso dos costumes de trabalhadores ingleses do século XVIII, quando afirma que cultura "com sua invocação confortável de um consenso, pode distrair nossa atenção das contradições sociais e culturais, das fraturas e oposições existentes dentro do conjunto".

Uma das principais críticas de Eric R. Wolf ao conceito é o fato de se pressupor que a cultura forme um todo integrado, coerente, sem oposições ou divergências internas, e que persiste no tempo sem se deixar afetar pelo panorama histórico mais amplo.

O curso pretende recuperar o percurso e as variações do conceito de cultura na Antropologia moderna, submeter as diferentes formulações do conceito a uma análise crítica e apresentar possibilidades teóricas e metodológicas para que ele possa alcançar melhor desempenho analítico.

#### BIBLIOGRAFIA

Arizpe, Lourdes. (organizadora) – As dimensões culturais da transformação global: uma abordagem antropológica. - Brasília: UNESCO, 2001.

Bonte, Pierre – De la ethnologie a la antropología: sobre el enfoque crítico en las ciencias humanas. Barcelona: Editorial Anagrama, 1975.

Copans, Jean – Críticas e políticas da Antropologia. Tradução de Manuela Torres, Lisboa: Edições 70, 1981.

Copans, Jean e outros – Antropologia: ciência das sociedades primitivas? Lisboa: Edições 70, 1974.



Eagleton, Terry – A idéia de cultura. Tradução Sandra Castello Branco, revisão técnica Cezar Mortari. - São Paulo: Editora UNESP, 2005.

Eriksen, Thomas Hylland e Nielsen, Finn Sivert – História da antropologia; tradução de Euclides Luiz Calloni; revisão técnica de Émerson Sena da Silveira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Ferro, Marc – A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação. Tradução de Wladimir Araújo. -São Paulo: IBRASA, 1983.

Goody, Jack – O roubo da história; tradução Luiz Sérgio Duarte de Silva. São Paulo: Contexto, 2008.

Kahn, Joel S. e Llobera, Josep R. – The Anthropology of pré-capitalist societies. London: The Macmillan Press Ltd, s/d.

Lipovetsky, Gilles e Serroy, Jean – A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Novaes, Adauto (organizador)- Civilização e Barbárie. - São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Kuper, Adam – Cultura: a visão dos antropólogos; tradução de Mirtes Frange de Oliveira Pinheiros. -Bauru, SP: EDUSC, 2002.

Novaes, Adauto (organizador)- Civilização e Barbárie. - São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Poutignat, Philippe e Streiff-Fenart, Jocelyne – Teorias da etnicidade; tradução Elcio Fernandes. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

Thompson – Costumes em comum; revisão técnica Antonio Negro, Cristina Meneguello, Paulo Fontes. - São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Williams, Raymond – Cultura e materialismo; tradução André Glaser. - São Paulo: Editora UNESP, 2011.

Williams, Raymond – Cultura: tradução Lólio Lourenço de Oliveira. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Wolf, Eric – Antropologia e poder; organizado por Bela Feldman-Bianco e Gustavo Lins Ribeiro, tradução de Pedro Maia Soares. – Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Editora Unicamp, 2003.

Wolf, Eric – A Europa e os povos sem história; tradução Carlos Eugênio Marcondes de Moura; - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.



<b>Disciplina:</b>	CIRCUITOS COMUNITÁRIO/RELIGIOSOS PLURAIS.
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Eliane Hojaij Gouveia
<b>Horário:</b>	2ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2013

#### **EMENTA:**

Curso pretende discutir a construção conceitual do conceito de comunidade e sociedade e suas interações com as práticas sócio-religiosas plurais desenvolvidas entre indivíduos, grupos e localidades. As relações entre as formas de ação local particular e o nível plural serão objeto de reflexão especial. A associação entre as religiões e a ideia de "circuitos" torna-se interessante para o exame das questões referidas a pluralidade relacionais abertas e ou fechadas que são formatadoras de estigmas, preconceitos, mecanismos de inclusão e de exclusão entre indivíduos em situação de interações sociais múltiplas. Assim, compreender as diversas formas e condições da religião e das religiosidades, na sociedade contemporânea e suas intersecções com a política, corporeidade, mídias e movimentos sociais e as lógicas empresariais se apresenta de interesse para o pesquisador das Ciências Sociais.

**OBJETIVOS:** Trata-se de abrir caminhos e construir alternativas no sentido de discutir procedimentos, idéias e hipóteses que permitam pensar as questões das fronteiras da religião na sociedade contemporânea, a partir de referências teóricas e procedimentos metodológicos recentes. Assim alguns desmembramentos estímulo apresentam-se significativos como: A construção da Identidade a partir da vinculação religiosa; A intersecção de elementos religiosos no cotidiano; Movimentos religiosos e as lógicas empresariais; e religiosidades; Novas religiosidades eletrônicas e seus vínculos de pertencimento.

Linhas de pesquisa – Instituições e agentes institucionais: estrutura organização e ideologias específicas com interconexão com dinâmica das classes sociais, do Estado e das práticas culturais.

Area de concentração - Antropologia

#### **BIBLIOGRAFIA**

Almeida, R. A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade. In: Faustino Texeira & Renata Menezes. (Org.). As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 111-122.



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

7

Bauman, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003. Bourdieu, Pierre. *Economia das Trocas Simbólicas*. SP: Perspectiva, 2005.

Camurça, Marcelo Ayres. *Secularização e Reencantamento: a Emergência dos Novos Movimentos Religiosos*. In: *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*. SP, n.56, 2003.

Carozzi, Maria Julia. *Tendências no Estudo dos Novos Movimentos Religiosos na América: os últimos 20 anos*. In: *Boletim Informativo e Bibliográfico das Ciências Sociais RJ*. N.37,1994.

Elias, Norbert (1976) 2000: *Ensaio Teórico sobre as relações estabelecidos-outsiders*. In: *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro, Zahar, pp. 19-50.

Fernandes, Florestan (Org.). *Comunidade sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. São Paulo: Nacional/Edusp.

Gellner, Ernest 1997 [1995] *O maghreb como Espelho para o homem*. In: Gellner, *Antropologia e Política*. Rio de Janeiro, Zahar, pp. 205-215.

Geertz Clifford: *Centros, Reinos e Carismas. Reflexões sobre a Simbologia do poder*. In: *Saber Local*. Ed. Vozes,

Jungblud, A. L. *O Evangelho New Age: sobre a gnose evangélica no Brasil*. Civitas. Porto Alegre, v. 6, p. 101-121, 2006.

Gouveia, E, H. *Apontamentos sobre novos movimentos religiosos*. In: Souza, B. M& Martino L, S. *Sociologia da Religião e Mudança Social*. SP: Paulus, 2004

Monteiro, Paula. *Magia, Racionalidade e Sujeito Político*. In *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. SP, n.26, ano 9, 1994.

Maffesoli, Michel. *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

Prandi, R. *As religiões, a cidade e o mundo*. In: Pierucci, A. F.; Prandi, R. *A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política*. São Paulo: Hucitec. 1996a, p. 23-34.



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

8

Prandi, R. Religião paga, conversão e serviço. In: Pierucci, A. F.; Prandi, R. A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política. São Paulo: Hucitec. 1996b, p. 257-273.

Oro A.P. Steil, A (orgs) Globalização e religião. Petrópolis: Ed Vozes 1997.  
Pierrucci, A.F. & Prandi. A realidade social das religiões no Brasil. SP: Hucitec 1996.

Tonnies, Ferdinand. Comunidade e sociedade como entidades típico-ideais. In: Tonnies, Ferdinand. Comunidad y asociación. Barcelona: Ediciones Península.1979

Thompson, John B. 1995. *Ideologia e cultura moderna*. Petrópolis: Vozes.  
Wanderley, L.W. Desafios da Globalização para as religiões. In: Revista Nures. Publicação Eletrônica do Núcleo Religião e Sociedade. SP/PUCSP, 2005.  
<HTTP://www.pucsp.br/revistanures/revista1/wanderley.pdf>

Weber, Max Economia e Sociedade, v1, cap.5. Brasília: Ed UNB,19.

**Disciplina:** SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)  
**Docente:** Profa. Dra. Lúcia Maria Machado Bógus  
**Horário:** 2ª Feira - das 14h30 às 17h30  
**Créditos:** 03  
**Semestre:** 2º/2013

**EMENTA:**

O seminário de pesquisa constitui um momento importante no debate coletivo dos projetos doutorais, assim como para se repensar as tendências predominantes na produção de conhecimento, particularmente, nas ciências sociais que se pautam, muitas vezes, nos determinismos, nas continuidades e na cisão entre sujeito e objeto de estudo. Nessa medida, suscita uma reflexão acerca dos acasos, da intuição e dos desafios epistemológicos na construção de uma ecologia de saberes onde se destaca a questão relativa ao modo de expor e sistematizar os dados e informações coletadas em uma investigação.

**BIBLIOGRAFIA**

Relatório da Comissão Gulbenkian sobre a Reestruturação das Ciências Sociais. Para abrir as ciências sociais. São Paulo, Cortez, 1996.

SANTOS, B. S., *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo, Cortez, 2000.

SANTOS, B. S., *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo, Cortez, 2006.

BOURDIEU, P., *Os usos sociais da ciência*. São Paulo, editora UNESP, 2004.

MORIN, E., *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa, Instituto Piaget, 1990.

SCHNITMAN, Dora (org), *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

POPPER, K. (1975) *A Lógica da Pesquisa Científica*. São Paulo, Ed.Cultrix.



<b>Disciplina:</b>	<b>VIDA COTIDIANA: DESAFIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Leila Maria da Silva Blass
<b>Horário:</b>	2ª Feira - das 19h00 as 22h00
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2013

**EMENTA:**

A dinâmica da vida cotidiana, enquanto alavanca do conhecimento, perpassa as diferentes perspectivas de análise nas Ciências Sociais. Neste curso, pretendo mostrar que um dos desafios a serem enfrentados pelos cientistas sociais ao abordarem temáticas acerca da vida cotidiana seria a definição do que focalizar, tendo em vista a diversidade de práticas sociais, e a seleção dos recursos a serem usados em uma pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA**

- PAIS, J. Machado (2003), *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo, Cortez.
- PAIS, J. Machado (2006), *Nos rastros da solidão: deambulações sociológicas*. Porto, Ambar.
- MARTINS, José (2000), *A sociabilidade do homem simples*. São Paulo, Hucitec.
- MARTINS, José (2008), *A aparição do demônio na fábrica. Origens sociais do eu dividido no subúrbio operário*. São Paulo, editora 34.
- HELLER, A. (1973), *O cotidiano e a história*. Rio de Janeiro, ed. Paz e Terra.
- DE CERTEAU, M. (1994), *A invenção do cotidiano*. Petrópolis, Vozes.
- GINZBURG, C. (1989), *Mitos, emblemas e sinais. Morfologia e história*, São Paulo, Companhia das Letras.
- BECKER, H. (2008), *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.
- SENNET, R. (2004). *Respeito*. Rio de Janeiro, editora Record.

Obs:- A bibliografia completa será fornecida no decorrer do curso.

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Maria Helena Villas Boas Concone
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 14h00 as 17h00
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2013

**EMENTA:**

Esta é uma proposta de introdução ao pensamento da Antropologia. Partindo da história da sua inserção no campo da Ciência e retomando algumas das linhas que gestaram a disciplina, sempre em diálogo com as grandes questões que desafiaram o pensamento em cada momento do percurso, busca-se permitir que os interessados possam mover-se com maior facilidade nos caminhos contemporâneos dessa ciência e familiarizar-se com a linguagem e o “olhar” da Antropologia.

O programa será composto de passos:

- De que fala a Antropologia? As grandes áreas internas.
- Um pouco da História. O surgimento de uma Antropologia Social e Cultural.
- Diversidade e universalidade
- O trabalho do Antropólogo.

**BIBLIOGRAFIA:**

Mercier, Paul. História de la antropologia. Ed. Península, Barcelona, Esp. 1969.

Laplantine, François. Aprender Antropologia. Ed. Brasiliense, SP/SP, 1988 (2007/ 20ª reimpressão).

Stocking Jr., George. A Formação da Antropologia Americvana. Franz Boas. Contraponto - Ed. UFRJ, Rio, 1999.

Morgan, Lewis, A Sociedade Primitiva. 2v.

Lévi-Strauss, Claude. Antropologia Estrutural. Ed. CosacNaify, s/d.

Da Matta, Roberto. Ensaios de Antropologia Estrutural. Ed. Vozes, Petrópolis, 1973.

Cardoso, Ruth (organizadora). A Aventura Antropológica. Ed. Paz e Terra, SP/SP., 2004 (4ª edição).



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

Feldman-Bianco, Bela. Antropologia das Sociedades Contemporâneas. Métodos. Ed. UNESP, SP/SP, 2009.

Laplantine, François. A Descrição Etnográfica. Ed. Terceira Margem, SP/SP., 2004.

Zaluar, Alba Guimarães (organ.). Desvendando Máscaras Sociais. Francisco Alves Editora, Rio de Janeiro, 1975.

Cardoso de Oliveira, Roberto. O Trabalho do Antropólogo. Ed. UNESP, 1998.

Hojajj Gouveia, Eliane; Baltar, Ronaldo; Bernardo, Terezinha (organiz.). Ciências Sociais na Atualidade; Temáticas Contemporâneas. EDUC, SP/SP., 2011.

Morin, Edgard; Bocchi, Giampaolo; Ceruti, Mauro. Os problemas do fim do século. Editoria Notícias, Lisboa, Port., s/d (ed. Italiana 1990, ed. Francesa 1991).

Balandier, Georges. A Desordem. Elogio do Movimento. Ed. Bertrand Brasil, Rio, 1997.

Serão trabalhados ainda textos de autores como Ruth Benedict, Margareth Mead, Radcliffe-Brown, Malinowski. A bibliografia será complementada na apresentação do curso.



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

13

<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA SOCIOLOGICA: ESTADO E SOCIEDADE CIVIL (DOUTORADO)</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Luiz Eduardo W. Wanderley
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 14h30 as 17h30 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2013

**EMENTA:**

O curso pretende contribuir para que se explicitem os fundamentos e as características principais das crises que vêm afetando e modificando em profundidade o capitalismo, a civilização e os paradigmas com que se pensa e se organiza a vida societária. Busca, também, compreender os efeitos dessas crises nas ciências sociais em geral e na sociologia em particular, de modo a que se avalie a capacidade explicativa dessas ciências na decifração dos conteúdos que caracterizam os atuais processos de mudança e transformação.

O foco central concentra-se na análise das questões referentes à conceituação e ao funcionamento do Estado e da Sociedade Civil, bem como no exame das conseqüências teóricas e práticas postas pelos processos de globalização, hegemônica e contra-hegemônica, com ênfase na realidade latino-americana. Procura, ademais, compreender como estas questões condicionam e são condicionadas pelas relações internacionais, pelos organismos multilaterais, pelos processos de integração regional, pelas políticas externas dos Estados-Nação, pela presença da Sociedade Civil no controle social das políticas públicas, pelos processos de publicização. O curso buscará apresentar algumas propostas e alternativas em gestação e desenvolvimento, explorando as possibilidades abertas pelo realismo utópico.

**Programa:**

Introdução geral dos objetivos e dinâmicos do curso

Crise: rupturas, desafios, oportunidades.

Noções de globalização hegemônica e contra-hegemônica.

Estado: transformações e perspectivas.

Sociedade Civil: significados, limites e possibilidades.

**Avaliação:**

Serão considerados basicamente os seguintes critérios avaliativos:

- interesse do aluno pelo Curso, demonstrado pela participação em todas as atividades a serem desenvolvidas;
- um (ou mais) trabalho escrito sobre temática referente ao Curso, a ser definida no decorrer do mesmo.

Será indicada uma bibliografia básica e uma bibliografia complementar.

## BIBLIOGRAFIA

WALLERSTEIN, Immanuel. (1984). *Tipologia das crises no sistema mundial*. Essex, Universidade das Nações Unidas, mimeo.

HOBBSBAWN, Eric. (1995). *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Companhia das Letras.

GÓMEZ, José Maria. (1998). *Globalização, Estado-Nação e cidadania*. *Contexto Internacional* vol. 20, no. 1, janeiro/junho. Rio de Janeiro, IRI/PUC-RJ.

BECK, Ulrich. (1999). *O que é globalização? Equívocos do globalismo, respostas à globalização*. Trad. André Carone. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

SOUSA SANTOS, Boaventura (org.). (2002). *A globalização e as ciências sociais*. São Paulo, Cortez.

CARNOY, Martin. (1988). *Estado e teoria política*. Trad. Equipe da Pucamp. Campinas, Papirus.

FLEURY, Sônia. (1994). *Estado sem cidadãos – seguridade social na América Latina*. Rio de Janeiro, Fiocruz.

LECHNER, Norbert. (1977). *La crisis del Estado em América Latina*. Caracas, El Cid editor.

BOBBIO, Norberto. (1982). *O conceito de sociedade civil*. Rio de Janeiro, Graal.

RESTREPO, Luis Alberto. (1990). *A relação entre sociedade civil e o Estado*. *Tempo Social* 2(2), 2º Sem. São Paulo, Departamento de Sociologia, FFLCH/USP.

ACANDA, Jorge Luis. (2006). *Sociedade civil e hegemonia*. Trad. De LisaStuart. Rio de Janeiro, UFRJ.

COSTA, Sérgio. (2002). *As cores de Ercília*. Belo Horizonte, UFMG.

DAGNINO, Evelina (org.). (2001). *Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo, Paz e Terra.

VIEIRA, Liszt. (2001). *Os argonautas da cidadania – a sociedade civil na globalização*. Rio de Janeiro, Record.

SEOANE, José, TADDEI, Emílio (orgs.). (2001). *Resistências mundiais – de Seattle a Porto Alegre*. Petrópolis, Vozes/CLACSO/LPP.



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

SINGER, Paulo (2002). *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

CORRÊA LEITE, José (2003). *Fórum Social Mundial – a história de uma Invenção Política*. São Paulo, F. Perseu Abramo.

VIGEVANI, Tullo, WANDERLEY, L. E. W. et alii (orgs.). *A dimensão subnacional e as relações internacionais*. São Paulo, EDUSC/EDUNESP/EDUC, 2004.

WANDERLEY, L. E. W. (2005). *Sociedade Civil, integração regional e mercosul*. In: WANDERLEY, L. E. W., VIGEVANI, T. (orgs.). *Governos Subnacionais e Sociedade Civil: integração regional e MERCOSUL*. São Paulo: EDUC/EDUNESP/FAPESP.

WANDERLEY, L. E. W. e RAICHELIS, Raquel (orgs.). (2009). *A cidade de São Paulo: relações internacionais e gestão pública*. São Paulo: EDUC.



<b>Disciplina:</b>	RAÇA, ETNIA, GÊNERO E PERFORMANCE.
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Teresinha Bernardo
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 19h00 as 22h00
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2013

#### **EMENTA:**

Raça, etnia, gênero e performance.

As quatro categorias acima mencionadas que constituem o título deste curso já foram pensadas, repensadas, discutidas. No entanto não foram tratadas em conjunto tendo como base o arcabouço teórico da memória.

Este recurso metodológico permite, talvez, melhor que qualquer outro descortinar situações conflitivas, discriminações, jogos de poder, movimentos corporais específicos de certos grupos sociais e processos como o de construção e reconstrução de identidades uma vez que identidade e memória se encontram imbricadas.

Desta forma é possível explicar as relações entre os diferentes grupos sociais como os "femininos", os "masculinos", os "negros", e os "brancos". Assim ao explicar estas relações percebe-se que a memória coletiva não é somente uma conquista, é também um instrumento e objeto de poder.

Tanto é que as análises através das teorias da memória permitem compreender a luta pela dominação da recordação, da tradição e da representação.

Além disso, não deve ser esquecido que raça, etnias, gênero, performance são construções culturais, sociais, políticas e econômicas.

#### **BIBLIOGRAFIA**

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo, Vértice 1990.

POLLAK, Michael. Estudos Históricos, nº 3, Rio de Janeiro, Editora dos Tribunais, 1989. Memória, Esquecimento e Silêncio.

OLIEVENSTEIN, Claude. O não dito das emoções. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1989.

POLLAK, Michael. Estudos Históricos, nº 5, Rio de Janeiro, Editora dos Tribunais. Memória e Identidade.

PROUST, Marcel. Em busca do tempo perdido. O tempo redescoberto. Editora Globo, São Paulo.

BERGSON, Henri. Matéria e Memória, Martins Fontes, São Paulo, 1990.



CONNERTON, Paul. Como as sociedades recordam Celta Editora, 1993. As práticas corporais.

POUTIGNAT, Philippe e FENART, Jocelyne Streiff. Teorias da Etnicidade.

BERNARDO, Teresinha. Memória em Branco e Negro: Olhares sobre São Paulo.

NOVAES, Adauto (org.). Tempo e História. São Paulo: Comp. das Letras, 1992.

Tradição Oral, memória e gênero. Adriana G. Picitelli In Cadernos Pagu nº1, Campinas, 1993.

KIA, LILLY. Fronteiras da Diferença: raça e mulher no Brasil. Cadwell in Estudos Feministas, nº 8 CFH/CCE/UFSC.

LE GOFF, Jacques. A História e Memória. Editora da UNICAMP, 2ª. Edição.

POUTIGNAT, Philippe. Teorias da Etnicidade. Editora UNESP, São Paulo, 1998.



**Disciplina:** ENTRE DEUSAS, MONSTROS E CYBORGS: A EMERGÊNCIA DO SUJEITO NA EPISTEMOLOGIA FEMINISTA CONTEMPORÂNEA.

**Docente:** Profa. Dra. Carla Cristina Garcia.

**Horário:** 3ª Feira - das 19h30 as 22h30

**Créditos:** 03

**Semestre:** 2º/2013

**EMENTA:**

Essa célebre frase foi proferida por Audre Lorde em 1984, durante a conferência da New York University Institute for the Humanities. Havendo sido convidada para fazer parte da única mesa organizada às pressas sobre feminismo negro no evento, Lorde mostra a maneira sintomática com que o modus operandi dos circuitos acadêmicos feministas acaba por reproduzir hierarquias raciais mesmo ao abrir espaço para feministas negras. Se levarmos em conta essa contundente crítica, podemos questionar: É possível a produção de conhecimento transformador e não reprodutor das desigualdades a partir do universo acadêmico, historicamente estruturado com base em hierarquias de gênero, raça e classe? A própria Lorde nos dá, em seu texto, uma pista para solucionar esse dilema: é preciso questionar a produção do conhecimento científico a partir do ponto de vista de quem, até então, permaneceu excluídx dos círculos acadêmicos. Nas últimas décadas, uma série de autoras passaram a argumentar que o objetivo do novo feminismo deve ser o de ir mais além de alcançar a igualdade jurídica da mulher branca, de classe média, ocidental, heterossexual. Para elas, se trata de atender a mulheres tradicionalmente deixadas a margem e de combater as causas que produzem esta invisibilidade. O feminismo contemporâneo, certamente um dos domínios teóricos e práticos que mais sofreu transformações e crítica reflexiva desde os anos setenta, continua a inventar imaginários políticos e criar estratégias de ação que desafiam mesmo aquilo que parecia ser óbvio: que o sujeito político do feminismo são as mulheres. Ou seja, a mulher entendida como uma realidade biológica predefinida, mas, sobretudo, a mulher branca, heterossexual, submissa e de classe média.

Emergem destes questionamentos, novos feminismos de multidões, feminismos para monstros, projetos de transformação coletiva para o século XXI. Estes feminismos dissidentes tornaram-se visíveis a partir dos anos oitenta, quando, por sucessivas revisões epistemológicas, os sujeitos excluídos pelo feminismo acadêmico começaram a criticar os processos de purificação e de repressão aos seus projetos revolucionários que tornaram o feminismo normativo e puritano que vê nas diferenças culturais, sexuais ou políticas ameaças aos seus ideais heterossexuais e eurocêtricos de mulher. Trata-se do que poderíamos chamar para usar a expressão de Virginie Despentes o despertar crítico "do proletariado do feminismo": prostitutas, lésbicas, estupradas, tomboys e transexuais do sexo feminino, as mulheres não brancas, muçulmanas...

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

Esta transformação do feminismo teve lugar por meio de sucessivos deslocamentos do sujeito mulher que de maneira transversal e simultaneamente questionaram o caráter natural e universal da condição feminina. O primeiro desses deslocamentos foi feito por teóricos gays e lésbicas como Michel Foucault, Monique Wittig, Michael Warner ou Adrienne Rich que definirão a heterossexualidade como um sistema político e um dispositivo de controle que produz a diferença entre homens e mulheres e transforma a resistência a normalização em patologia. Judith Butler e Judith Halberstam insistiram nos processos de significado cultural e de estilização do corpo através dos quais normaliza-se as diferenças de gênero, enquanto que Donna Haraway e Anne Fausto-Sterling colocaram em questão a existência de dois sexos como realidades biológicas independentemente dos processos científicos e técnicos de construção da representação. Além desses questionamentos, junto aos processos de emancipação dos negros nos Estados Unidos e a descolonização do Terceiro Mundo, apareceram as vozes crítica dos pressupostos racistas do feminismo colonial branco. Liderados por Angela Davis, Bell Hooks, Gloria Anzaldúa, Gayatri Spivak se farão visíveis os projetos do feminismo negro, pós-colonial, muçulmano ou de diáspora que forçou o gênero a pensar em sua relação constitutiva com as diferenças geopolíticas de raça, classe, migração e de tráfico de pessoas. É, portanto, nessa chave que se desenvolvem projetos epistemológicos feministas pós coloniais. Tais epistemologias têm demonstrado que as comunidades de oposição têm histórias de luta próprias, formas de teorização e modos de organização que dão corpo ao mesmo tempo em que transformam às práticas feministas.

**Objetivos:**

A partir desta perspectiva, este curso propõe problematizar criticamente em suas análises os seguintes pontos: I) A pluralização do conhecimento para além de falsos binarismos e oposições, bem como a valorização da dimensão política das vivências cotidianas do corpo e suas diversas formas de resistência; II) A perspectiva de que um conhecimento responsável somente pode ser produzido através de um compromisso dialógico ativo entre as diferentes iniciativas feministas a partir de questionamentos mais amplos das hierarquias de gênero; III) Os fundamentos raciais, classistas e de gênero da ciência, incluindo o escrutínio de processos capitalistas de destruição da natureza e apropriação do conhecimento; IV) Perspectivas que, desde as lutas e epistemologias feministas, critiquem tanto universalismos abstratos quanto relativismos, problematizando o fato de que ambos os projetos visam não somente abarcar a totalidade das experiências, reduzindo-as a uma unidade explicativa que é, em si, incompatível com a complexidade das constelações culturais que estruturam as sociedades ocidentais, invisibilizando e mantendo intactas relações de poder e dominação.

**BIBLIOGRAFIA**

BESSIS, S., (2002). Occidente y los otros. Historia de una supremacía. Madrid: Alianza



BUTLER, J.(2003).El género en disputa. México: Paidós

BRAIDOTTI, R.(2000). Sujetos Nómades. Paidós, Barcelona.

*FOUCAULT, M.(2001). Os anormais. São Paulo: Martins Fontes.*

HARAWAY, D.( 1996)Ciencia, cyborgs y mujeres. La reinención de la naturaleza. Madrid: Cátedra.

LORDE, A.(1984)The Master's Tools Will NeverDismantletheMaster'sHouse.FromSister Outsider, The Crossing Press FeministSeries.

PRECIADO, B. (2002). Manifiestocontra-sexualPrácticas subversivas de identidade sexual. Madrid: Ed. Opera Prima: Pensamiento.

\_\_\_\_\_ (2003). Multitudesqueer. Notas para una política de los "anormales".Revista multitudes, 12. Disponível em: <http://multitudes.samizdat.net/rubrique.php3?idrubrique=141>

RICH, Adrienne (1986) "La heterosexualidad obligatoria y la existencia lesbiana". In:VIOLI, Patrizia (1990): El infinito singular, Madrid, Cátedra, Sección feminismos.

SERRANO, M. (ed.), 2004. Otrasinapropriables. Ed. Traficantes de Sueños. URL: <http://traficantes.net/>

WARNER, M. (1993) (Ed.) Fearof a Queer Planet: QueerPoliticsand Social Theory.Minneapolis: University Press.

WITTIG, M., 2005, Pensamiento heterosexual y otros ensayos.Egales: Barcelona.

A bibliografia completa será entregue no primeiro encontro do semestre.

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
<b>Horário:</b>	4ª Feira das 14h00 as 17h00
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2013

**EMENTA:**

Debater as principais contribuições teóricas e metodológicas para a constituição da Sociologia como ciência, dando destaque aos desafios históricos do contexto de sua emergência e afirmação. Proporcionar condições de identificação dos pressupostos, epistemologia, universo conceptual, métodos e técnicas das abordagens clássicas sociológicas, procurando enfatizar a construção intelectual da realidade social sob diversas perspectivas fundamentais. O curso objetiva analisar as contribuições para o pensamento sociológico do Materialismo Histórico-Dialético, do Organicismo-Positivismo e da Abordagem Compreensiva, consideradas principais vertentes fundantes dessa ciência, buscando trabalhar diretamente com textos originais de seus autores representativos. Serão oferecidas, ainda, referências de comentaristas sobre os clássicos debatidos, além de pesquisas realizadas sobre temáticas diversas que se basearam nos "paradigmas" estudados.

**BIBLIOGRAFIA**

Uma Sociologia da Sociologia. Contextos históricos da emergência do ponto de vista sociológico.

A perspectiva do Positivismo na Sociologia. O pensamento conservador.

Emile Durkheim. A divisão do trabalho na sociedade.

E. Durkheim: As regras do método sociológico.

E. Durkheim: O suicídio.

E. Durkheim: As formas elementares da vida religiosa.

Seminário de avaliação crítica sobre a postura de Durkheim : Florestan fernandes, A. Giddens,

Sola, L. Goldmann, I. Zeitlin, M. L. Cardoso.



A perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Pressupostos, epistemologia.

K. Marx, e F.Engels: A ideologia alemã.

Contribuição à crítica da Economia Política

K. Marx: O Capital-1.o volume

K. Marx: As lutas de classes na França

K.Marx: Crítica a Filosofia do Direito de Hegel

Seminário de Avaliação crítica sobre o Materialismo Histórico-Dialético: Florestan Fernandes.

Zeitlin, O. Ianni, D. Bensaid, H. Lefebvre, A. Cueva, I. Carone, F.H. Cardoso.

A perspectiva da Sociologia Compreensiva. O contexto de Max Weber. Influências intelectuais.

O caráter problemático da sociedade alemã na transição do século XIX ao XX.

M. Weber: Ciência e Política, duas vocações. Sobre a teoria das Ciências Sociais.

M.Weber :Economia e Sociedade, vários capítulos, esp. Cap 1: A ação social.

M.Weber: Parlamentarismo e Governo em uma Alemanha reconstruída.

M.Weber: Estratificação Social: classe, estamento, partido.

M.Weber Os tipos de Dominação legítima. Burocracia.

M.Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo

Seminário de Avaliação Crítica sobre a abordagem weberiana: Florestan Fernandes, G. Cohn, AF Pierucci, C. Lefort, M. Tragtenberg, H. Gerth e W. Mills, I. Zeitlin, K. Jaspers, R. Aschraft, M. Lowy

A presença dos clássicos na Sociologia Contemporânea e na Sociologia Brasileira



<b>Disciplina:</b>	SEMINÁRIO DE PESQUISA (MESTRADO)
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
<b>Horário:</b>	4ª Feira - das 18h00 as 21h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2013

#### EMENTA:

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo oferecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado. Serão três as atividades principais:

1. Discussão sobre os princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa e teste dos instrumentos de levantamento de dados.
2. Apresentação dos projetos de dissertação, debate sobre a problemática central das propostas e sugestões para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Redação de um capítulo da dissertação a ser entregue até o final do segundo semestre de 2013.

#### BIBLIOGRAFIA

Alves-Mazzotti, Alda e Gewandsznajder, Fernando - O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2ª ed. 2000.

Bauer, Martin W. e Gaskell, George (eds) - Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Demo, Pedro - Pesquisa e construção de conhecimento. Metodologia científica no caminho de Habermas, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1997.

Demo, Pedro - Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.  
Feyerabend, Paul - Contra o Método. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

Kuhn, Thomas - A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo, Perspectiva, 4ª Edição, 1996

Kuhn, Thomas - O caminho desde a estrutura. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

Laville, Christian e Dionne, Jean - A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas, Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Edit. UFMG, 1999.

Limoeiro Cardoso, Miriam - O Mito do Método. Trabalho apresentado no Seminário de Metodologia Estatística. Depto. de Estatística, PUC-Rio de Janeiro, 1971.

Thiollent, Michel - Crítica Metodológica. Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo, Polis, 1980



**Disciplina:** FUNDAMENTOS DE POLÍTICA  
**Docente:** Prof. Dr. Edison Nunes  
**Horário:** 4ª feira – das 19h00 as 22h00  
**Créditos:** 03  
**Semestre:** 2º/2013

**EMENTA:**

A disciplina visa fornecer elementos para a compreensão teórica dos sistemas representativos que emergem após a experiência da Revolução Francesa como única alternativa aos despotismos; quer partam de aristocracias decadentes, caudilhos ou das maiorias onipotentes pela sua coesão. Trata, pois de pensar o governo constitucional. Para tanto, propõe examinar as principais feições da teoria política moderna; o impacto teórico da Revolução e o moderno constitucionalismo. O percurso privilegia as tradições que estão incluídas nas escolhas institucionais realizadas na formação do Estado brasileiro

**BIBLIOGRAFIA**

A definir.



**Disciplina:** TEORIA POLÍTICA – PENSAMENTO: VIVER JUNTOS ENTRE O PODER E A LIBERDADE (MESTRADO)

**Docente:** Prof. Dr. Miguel Wady Chaia

**Horário:** 5ª Feira - das 19h15 as 22h15 (PUC/SP)

**Créditos:** 03

**Semestre:** 2º/2013

**EMENTA:**

Os significados da Política, enquanto ação e pensamento são múltiplos. Da modernidade à contemporaneidade vem se desenvolvendo inúmeras estruturas teóricas que compõem uma plêiade polissêmica para abordar o conceito de Política.

Entretanto, dois temas conseguem articular tanto a diversidade teórica quanto as referências para problematizar e dar sentido à difícil sociabilidade: poder e liberdade.

Na atualidade verifica-se um confronto entre movimentações produzidas para a conquista ou a ampliação da liberdade e tendências centradas na exacerbada imposição do poder/dos poderes. Neste sentido, a disciplina abordará *poder* e *liberdade* na história das idéias e das instituições políticas, tomando como eixo o processo da construção do político.

Com uma abordagem fundamentada na teoria e na filosofia política, os estudos serão direcionados pela análise interna da obra e pelo confronto entre as formulações dos autores (constituindo uma espécie de rede teórica). Assim, a disciplina deverá abordar os complexos paradoxos da política (inclusive, suas insuficiências), os pressupostos das construções institucionais e as tensões que envolvem as diferentes relações que se estabelecem entre poder, liberdade, igualdade e utopia.

Desta forma, será formulada a idéia de “política como tragédia”, fundamentada no potencial ordem x desordem e na compreensão de conflitos intermináveis.

**BIBLIOGRAFIA**

CIORAN, E. M. História e Utopia, Rocco Ed., RJ, 1994.

ENGELS, F. Anti-Dühring, Paz e Terra, RJ, 1977.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder, Graal, RJ, 1986.

GUATTARI, F. E ROLNIK, S. Cartografias do Desejo, Vozes, Petrópolis, 1996.

LA BOÉTIE, E. de Discurso da servidão voluntária, Brasiliense, SP, 1987.



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

- LUTERO E CALVINO Sobre a autoridade secular, Martins Fontes, SP, 1995.
- MAQUIAVEL, N. Comentários sobre a década de Tito Livio, Ed. Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 1979.
- MARX, K. A questão judaica, Editora Centauro, São Paulo, 2000.
- NEGRI, A. Cinco lições sobre Império, DP&A Editora, RJ, 2003.
- NIETZSCHE, F. - Além do Bem e do Mal, Cia das Letras, São Paulo, 1992.
- NOZICK, Robert. Anarquia, Estado e Utopia, Jorge Zahar Editor, RJ, 1991.
- RANCIÈRE, J. O desentendimento: política e filosofia, Editora 34, SP, 1996.
- SANTO AGOSTINHO Confissões, Vozes, Petrópolis, 1992 (ou Editora Abril Cultural, série Os Pensadores).
- SARTRE, J.P. O ser e o nada - ensaio de ontologia fenomenológica, Editora Vozes, Petrópolis, 1977.
- SHAKESPEARE, W. A Tempestade, Relume Dumará, RJ, 1991.
- SLOTERDIJK, P. No mesmo barco - ensaio sobre a hiperpolítica, Estação Liberdade, SP, 1999.
- STUART MILL, J. Sobre a liberdade, Vozes, Petrópolis, 1991.



<b>Disciplina:</b>	TEORIA ANTROPOLOGICA (DOUTORADO)
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Rinaldo Sérgio Vieira Arruda
<b>Horário:</b>	5ª Feira - das 19h30 as 22h30 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2013

**EMENTA:**

O curso pretende desenvolver uma reflexão sobre alguns temas antropológicos, políticos, ambientais e conceituais envolvidos na constituição de sujeitos e direitos coletivos no Brasil contemporâneo.

Nesse sentido, pretende discutir o tema da identidade encarada como processo de identificação, a classificação de tradicionalidade aplicada a grupos sociais, as diferentes noções de territorialidade, o estabelecimento de fronteiras e as lutas sociais para o estabelecimento e garantia dos direitos correspondentes. Esses temas serão discutidos com base em teorias do desenvolvimento/modernidade, confrontadas com as perspectivas apontadas pelos estudos do pós-desenvolvimento/colonialidade.

Temas: cultura, identidade, tradição, território, fronteiras, meio ambiente, sustentabilidade, globalização, mundialização, políticas do lugar, pós-desenvolvimento.

**BIBLIOGRAFIA**

ARRUDA, Rinaldo; Barbosa, Cleto; Cárdia, Laís; Funes, Eurípedes; Lucena, Célia; Paredes Pando, Oscar; Valcuende Del Rio, José Maria – História e Memória das três fronteiras: Brasil, Peru e Bolívia. São Paulo, Educ, 2009.

BOURDIEU, Pierre – O Poder Simbólico. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 1989.

COCA PÉREZ, Agustín – Los Camperos: territorios, usos sociales y percepciones en un “espacio natural” andaluz. Sevilla, Fundación Blas Infante, 2008.

CUBILLOS, Astrid Ulloa – La construcción del nativo ecológico: complejidades, paradojas y dilemas de la relación entre los movimientos indígenas y el ambientalismo en Colômbia. Bogotá, ICANH, 2004.

DÁVALOS, Pablo (compilador) – Pueblos indígenas, Estado y Democracia. Buenos Aires, CLACSO, 2005.



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

DESCOLA, Philippe; PÁLSSON, Gílsi (coords.) – Naturaleza y sociedad: perspectivas antropológicas. México, Siglo Veintiuno Ed., 2001.

ESCOBAR, Arturo - Una minga para el postdesarrollo: lugar, medio ambiente y movimientos sociales en las transformaciones globales. Lima, febrero de 2010.

LANDER, Edgardo (org) - A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.

PARREIRA, Clélia; ALIMONDA, Héctor organizadores. Políticas Públicas Ambientais Latino-Americanas. Brasília: FLACSO-Brasil, Editorial Abaré, 2005.

SOUZA SANTOS, Boaventura – Descolonizar el saber, reinventar el poder. Ediciones Trilce. Montevideo, Uruguay, 2010.



<b>Disciplina:</b>	SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Egard de Assis carvalho
<b>Horário:</b>	6ª Feira - das 9h00 as 12h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	2º/2013

**EMENTA:**

Fornecer uma base epistemológica multidimensional que problematize o desenvolvimento dos projetos doutorais em andamento. A perspectiva adotada nas oito exposições que constituem a primeira parte do seminário insere as ciências sociais no registro cognitivo mais amplo que entrelaça o conhecedor, o conhecido, o conhecimento e na religação da cultura das humanidades e da cultura científica. A segunda parte reúne os projetos doutorais por linhas transversais que possibilitem a emergência do diálogo coletivo entre temáticas diversas.

Programa

1. Aberturas e reestruturações
2. Razão, paixão, rebeldia
3. Unidade do conhecimento
4. Escritura e criatividade
5. Conceito, sujeito, caminho
6. Realismo e representações do intelectual
7. Totalidade, diálogo, redes de convivência e as "duas culturas".
8. Metamorfose e ética
9. Discussão coletiva dos projetos de pesquisa agrupados por transversalidades temáticas.

**BIBLIOGRAFIA**

*Para abrir as ciências sociais. Relatório da comissão Gulbenkian sobre a reestruturação das ciências sociais.* São Paulo: Cortez editora, 1996.

Ilya Prigogine. Ciência, razão e paixão/O futuro está dado? Em *Ciência, razão e paixão*, 2ª edição; tradução Edgard de Assis Carvalho e outros. São Paulo: Livraria da Física, 2009, pp., 85/112.

Freeman Dyson. O cientista como rebelde. Em *Serrote*, v. 3; tradução Cristina Fino e outros. São Paulo: Instituto Moreira Salles, Nov. 2009, pp. 155/167.

Albert Einstein. Princípios da pesquisa. Em *Como vejo o mundo*; tradução H.P. de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, pp. 137/141.

Edward O. Wilson. As Ciências Sociais. Em *A Unidade do conhecimento. Consiliência*; tradução Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Campus, 1999, [pp.173/200]; Edgar Morin. Os desafios da complexidade. Em *Jornadas Temáticas. A religação dos saberes: o desafio do século XXI; idealizadas e dirigidas por Edgar Morin*, pp. 559/568; tradução: Flávia Nascimento. Rio: Bertrand Brasil, 2001.

Martine Perrot e Martin de La Soudière. L'écriture des sciences de l'homme. *Communications*, Paris, EHESS, 1994, pp. 5/22; Georges Belandier. L'effet d'écriture en Anthropologie, pp. 23/30; Pierre Sansot. Le goût de l'écriture, pp. 61/68 (traduzido); Pierre Achard. L'écriture intermédiaire, pp.149/156; tradução Olda Andrezza/Alexandre Barbeta; René Lourau. Traitement du texte, pp. 157/166; Frans Kafka. Um relatório para uma academia. Em *Um médico rural* (traduzido); *pequenas narrativas*, tradução Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, pp 59/72; Marguerite Duras. Escrever. Em *Escrever*; tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Rocco: 1994, pp. 11/49; Carlos Antonio Alves/Abel Menezes Filho/André Monteiro Costa. O processo criativo e a tessitura de projetos acadêmicos de pesquisa. *Interface*, v. 6, nº 17, pp. 439/450; Susan Sontag. A consciência das palavras. Em *Ao mesmo tempo*; tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, pp. 256/166; Os aforismos reunidos de Franz Kafka; tradução Modesto Carone. Em *Serrote*, v. 1, março 2009, 73/85.

Gilles Deleuze/Félix Guattari. *O que é a filosofia?*; tradução Bento Prado Jr/Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. Cap. 2. O que é um conceito? pp. 25/48.

Edgar Morin. A noção de sujeito. Em *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Dora Schitman, org.; tradução: Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre, Artmed, 1996, pp 45/58.

Edgar Morin. A complexidade humana; meu método; o estado do mundo; a educação do futuro. Em *Meu Caminho*; tradução Edgard de Assis Carvalho/Mariza Perassi Bosco, pp. 189/308. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Edward Said. Exílio intelectual: expatriados e marginais, cap. 3 Profissionais e amadores, cap. 4. Falar a verdade ao poder, cap 5. Em *Representações do intelectual. As conferências Reith de 1993*; tradução Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 55/104.

Isabelle Stengers. *A invenção das ciências modernas*; tradução Max Altman. São Paulo; Ed. 34, 2002.

C. P. Snow. *As duas culturas e uma segunda leitura*; tradução Geraldo Gerson de Souza/Renato Azevedo Resende. São Paulo: EDUSP, 1995.



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

David Bohm. *Diálogo. (Comunicação e redes de convivência)*; tradução Humberto Mariotti. São Paulo: Palas Athena, 2005. Cap. 3, A natureza do pensamento coletivo; cap. 4 O problema e o paradoxo; cap. 4, O observador e o observado, pp. 97/132.

Ilya Prigogine/Isabelle Stengers. *A nova aliança. A metamorfose da ciência*; tradução Miguel Faria, Maria Joaquina Machado Trincheira. Brasília: editora da UNB, 1984. Conclusão: O reencantamento do mundo, pp. 203/226. Brasília: UNB, 1984.

Edgard de Assis Carvalho. Uma ética complexa para o conhecimento científico. Em *Cultura e Pensamento complexo*. Natal, EDUFRRN, 2009, pp. 125/134. Edição original: A complex ethics for scientific knowledge. Em *Research on scientific research, a transdisciplinary study*. Edited by Mauro Maldonato e Ricardo Pietrobon. Brighton, Sussex Academic Press, 2010, pp. 136/142.

Discussão dos projetos de tese.

**Disciplina:** ETNOGRAFIA: OUTRAS VIAGENS, NOVOS MÉTODOS - LEITURAS INTERTEXTUAIS.

**Docente:** Profa. Dra. Mariza Martins Furquim Werneck

**Horário:** 6ª Feira - das 14h30 as 17h30

**Créditos:** 03

**Semestre:** 2º/2013

**EMENTA:**

A etnografia se repensa. Alarga seu campo de atuação, elege novos objetos, redefine suas fronteiras. Desenvolve, ao mesmo tempo, uma perspectiva autorreflexiva, problematizando suas práticas e métodos, tal como pode ser encontrada na obra de James Clifford (1994), ou na de Vincent Debaene (2002). Para Clifford, na busca de afirmar-se como método de pesquisa interativa e controlada, a etnografia jogou a dimensão literária, presente em suas origens, para fora de suas fronteiras, embora tenha permanecido fantasmada por ela. Nesse sentido, vale invocar, mais uma vez *Tristes trópicos* e seu reiterado *desencantamento da viagem*.

Por outro lado é importante lembrar que, se o trabalho de campo permanece, desde o início do século XX, e durante muito tempo, como signo maior da singularidade e da especificidade da ciência antropológica, no âmbito da qual sempre cumpriu o papel operatório da teoria, hoje é adotado pelas ciências humanas como um todo, e, em particular, pela sociologia, a ciência política, a linguística, a geografia e a história. Num caminho de mão dupla, pode-se dizer que, reciprocamente, o método etnográfico sofreu, da mesma forma, contaminações de outros campos de conhecimento, a partir das quais modificou-se de forma significativa.

Isso considerado, a proposta desta disciplina é realizar uma reflexão sobre os diversos sentidos e configurações que a etnografia contemporânea ganhou ao longo do tempo, a partir da leitura de clássicos em nova chave, da atualização bibliográfica de trabalhos teóricos e empíricos, do exame da singularidade da sua escrita e da sua repercussão na literatura e no cinema, entre outros.

A discussão se dará a partir de cinco eixos teórico-temáticos, a saber:

1) Viagem e método etnográfico. A tradição literária do *desencantamento da viagem*: "isto não é um livro, nem uma viagem". Escrita antropológica e escrita de viagem. Etnografia como gênero. Os diários de campo e seus impasses.

2) Intertextualidades: A proto-etnografia de Jean de Léry e a natureza africana descrita por Léon, o africano; Michel Foucault em Trobriand, ou, Malinowski e a



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

34

*scientia sexualis; Sexo e temperamento*, de Margaret Mead, à luz da noção de modelo, de Claude Lévi-Strauss.

3) Claude Lévi-Strauss, outras viagens : Canadá, Estados Unidos, Japão, Paquistão.

*A outra face da lua e A antropologia diante dos problemas do mundo contemporâneo*.

4) O "etnógrafo" Walter Benjamin e o método fisiognômico; a *flanêrie* e o ócio como métodos de observação. *Dépaysement benjaminiano: Por um lugar se aprende a ver o outro*: Berlim, Moscou, Nápoles, Marselha.

5) Outras etnografias: a etnoficção de Jean Rouch. A etnografia imagética de Roland Barthes: *O império dos signos e Mitologias. Cadernos da viagem à China*.

**BIBLIOGRAFIA:**

ANTOINE, Philippe. Ceci n'est pas un livre. Le récit de voyage et le refus de la littérature. *Sociétés et Représentations*. Paris: ISOR/Credhes, 2006.

BALANDIER, Georges – "Etnografia, etnologia, antropologia" in GURVITH, Georges (org.), *Tratado de Sociologia*, vol. I. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland – *O império dos signos*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_ \_ *Mitologias*. São Paulo: Perspectiva.

\_\_\_\_\_ \_ *Cadernos da viagem à China*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

BARTHÉLEMY, Tiphaine e COUROUCLI, Marie (org.) – *Ethnographes et voyageurs : les défis de l'écriture*. Paris : CTHS, 2008.

BENJAMIN, Walter – *Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

\_\_\_\_\_ - *Obras escolhidas II: Rua de mão única*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

\_\_\_\_\_ - *Obras escolhidas III: Charles Baudelaire, um lírico, no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense,



CLIFFORD, James – *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

DEBAENE, Vincent. *L'adieu au voyage: l'ethnologie française entre science et littérature*. Paris : Gallimard, 2011.

\_\_\_\_\_ - *Claude Lévi-Strauss : L'homme au regard éloigné*. Paris : Gallimard, 2009.

DESCOLA, Philippe – *As lanças do crepúsculo*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

DEPETRIS, Carolina. *La escritura de los viajes: del diario cartográfico a la literatura*. Mérida: Universidad Nacional Autónoma de México, 2007.

FOUCAULT, Michel – *História da sexualidade I: a vontade de saber*. São Paulo: Graal, 2009.

GOMEZ-GÉRAUD, Marie-Christine. ANTOINE, Philippe (dirs.). *Roman et récit de voyage*. Paris: Presses de l'Université de Paris-Sorbonne, 2001, pp. 249-252.

GYÖRGY , Tverdota (org.) – *Écrire le voyage*. Paris: Presses de La Sorbonne Nouvelle, 1994.

IMBERT, Claude – *Lévi-Strauss : le passage du nord-ouest*. Paris : L'Herne, 2008.

LEIRIS, Michel – *A África fantasma*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LÈRY, Jean de – *Viagem à terra do Brasil*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2007.

LÈVI-STRAUSS, Claude - *Tristes trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_ - *A outra face da lua: escritos sobre o Japão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

\_\_\_\_\_ - *A antropologia diante dos problemas do mundo moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

\_\_\_\_\_ - *Oeuvres*. Paris: Pléiade – Gallimard: 2008.



LENCLUD, Gérard. *Quand voir, c'est reconnaître. Les récits de voyage et le regard anthropologique. Enquête. Les terrains de l'enquête.* Paris, 1995.

MALINOWSKI, Bronislaw – *A vida sexual dos selvagens.* Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

\_\_\_\_\_ – *Um diário no sentido estrito do termo.* Rio de Janeiro: Record, 1997.

MEAD, Margaret – *Sexo e temperamento.* São Paulo: Perspectiva, 1976.

MAUSS, Marcel – *Journal de l'ethnologue.* Paris : Payot, 1986.

PEIXOTO, Fernanda Arêas – *A viagem como vocação: itinerários intelectuais, experiência social e formas de conhecimento.* Tese de Livre-docência defendida no Departamento de Antropologia da FFLCH / USP, agosto 2012.

SARLO, Beatriz – *Siete ensayos sobre Walter Benjamin.* Buenos Aires: Siglo XXI, 2011.

SURUN, Isabelle. *Du texte au terrain: reconstituer les pratiques des voyageurs. Sociétés et Représentations.* Paris: ISOR/Credhes, 2006.

SÜSSEKIND, Flora. *O Brasil não é longe daqui. O narrador, a viagem.* São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

TADDEI, Angela – "Sobre a escrita etnográfica". *Revista Aurora*, vol. 5. Marília 2012.

TORRÃO FILHO, Amilcar. *Narrativas de viagem: cruzamentos de espaços, saber e temporalidades. Séculos XVIII e XIX. Estudos de História.* Franca: UNESP, 12 (1): 127-144, 2005.

WEIL, Françoise. *La relation de voyage: document anthropologique ou texte littéraire?* In: RUPP-EISENREICH, Britta (éd.). *Histoires de l'Anthropologie* (XVIe



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

XIXe siècles). Actes du Colloque La Pratique de l'Anthropologie Aujourd'hui. Paris: Klincksieck, 1984.

**Atividade Programada: RECONFIGURAÇÃO METROPOLITANA: LEGADO DOS  
MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL**

**Docente:** Profa. Dra. Mônica Muniz Pinto de Carvalho Souza

**Horário:** 2ª Feira - das 14h00 às 17h00 (Início 05/08/13)

**Créditos:** 08

**Semestre:** 2º/2013

**EMENTA:**

Desde a década de 1990, as metrópoles têm passado por dinâmicas de reconfiguração urbana resultantes do que a literatura especializada denominou de processo de desindustrialização. Diagnósticos produzidos durante aquela década, no entanto, revelaram que não se tratava exclusivamente da perda das plantas industriais em favor de outros territórios mais competitivos, migração favorecida pelo desenvolvimento de novas tecnologias de logística, mas de uma transformação na própria centralidade econômica daquelas metrópoles. Dotadas de uma infraestrutura urbana competitiva, as metrópoles passaram a disputar os capitais da nova economia mundial - a saber, empresas vinculadas aos serviços, aos setores financeiro e cultural, sobretudo - como forma de suplantar as crises fiscais decorrentes da perda da economia produtiva para cidades cujos custos de produção fossem menores.

Autores como David Harvey, Frederic Jameson, Saskia Sassen e, no Brasil, Otilia Arantes, Ermínia Maricato e Carlos Vainer, para citar apenas alguns, demonstraram que as disputas pelos investimentos internacionais direcionaram a governança urbana em favor da transformação das metrópoles, por meio do planejamento estratégico, com a intenção de inseri-las no mercado global. Na receita do planejamento estratégico a necessidade de fazer com que as metrópoles pudessem contar com excelente infra-estrutura urbana e serviços de logística adequados, sem desconsiderar elementos relevantes para produzir uma "boa imagem" (Jordi Borja) internacional.

No entanto, a possibilidade de que essas metrópoles viessem a disputar o ranking das cidades globais envolvia resistências políticas acirradas em torno da apropriação do território urbano, pois que colocava em evidência a intencionalidade de dispor do direito à cidade em nome de um novo ciclo de acumulação do capital. Associada, portanto, a essa guinada na centralidade econômica das metrópoles, estava a que também foi nomeada por Jameson e



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

39

Arantes, a guinada cultural. Eventos esportivos, ou as exposições internacionais, passaram a constituir oportunidades para produzir o consenso em torno de reformas urbanas que de outra forma poderiam obter resistência por parte daqueles que seriam expulsos dos territórios transformados em virtude da valorização imobiliária decorrente dos investimentos em obra de infra-estrutura urbana tanto públicos como privados.

O Brasil vive atualmente a possibilidade de verificar em seu território o que a literatura tem produzido para as outras metrópoles mundiais. Tendo sido aprovada a candidatura do país tanto para a Copa de 2014, como dos jogos Olímpicos de 2016, será possível observar como a recepção desses megaeventos esportivos se constituirão em mediação relevante para produzir consensos em torno das transformações urbanas necessárias à boa, eficiente e competente realização dos jogos esportivos e como, por meio desta justificativa, práticas de governança serão institucionalizadas como legados, para além dos legados associados aos aportes estritamente esportivos.

Tomando o caso da cidade de São Paulo como referência, a quem foi destinada a abertura dos jogos da Copa de 2014, o objetivo desta disciplina é discutir a teoria que foi produzida para as outras metrópoles que também recepcionaram megaeventos esportivos e comparar com os resultados preliminares de pesquisa que tem sido realizada pelo Observatório das Metrópoles de São Paulo sobre os impactos das reformas urbanas na cidade, sobretudo na sua porção Leste.

Essa atividade se desenvolverá em torno de três módulos:

- A) Discussão da literatura teórica especializada sobre as cidades e os megaeventos esportivos de forma a constituir um quadro conceitual a partir do qual seja possível analisar o caso específico de São Paulo;
- B) Promover uma discussão sobre a questão do esporte como mediação dos processos de dinâmica social, considerando que os eventos esportivos não só produzem intervenções territoriais, mas também relações sociais, de forma a articular a dimensão urbana com a dimensão do campo esportivo (no caso de São Paulo essa articulação é essencial, pois que é a partir da disputa em torno da escolha do Estádio que recepcionará o jogo de abertura da Copa de 2014 que pode ser observada um redirecionamento da centralidade do crescimento econômico da cidade);
- C) Discutir o caso específico de São Paulo, considerando os seguintes eixos analíticos: desenvolvimento econômico (em que será tratada a questão macro-estrutural de crescimento da cidade, considerando inclusive a promoção dos empregos formais e informais); moradia, mobilidade e meio-ambiente (em que a questão da valorização imobiliária e o processo de exclusão social resultante serão o foco principal); esporte e segurança (com ênfase para as dinâmicas no campo esportivo, sobretudo questões relativas à elitização do esporte, as dinâmicas das torcidas etc); governança urbana (com ênfase para os legados em termos de política pública decorrentes das práticas postas em circulação pela pressão da recepção do megaevento esportivo).

## BIBLIOGRAFIA

Arantes, O. Berlim e Barcelona: duas imagens estratégicas. São Paulo, Anablume, 2ª edição, 2012.

Arantes, O; Maricato, E; Vainer, C. A cidade do pensamento único. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.

Bourdieu, P. "Como se pode ser esportivo?" in Questões de sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

Bourdieu, P. "Programa para uma sociologia do esporte". In Coisas ditas. São Paulo, Brasiliense, 2004.

Brenner, N. Space of neoliberalism. Nova York, John Wiley Professio, 2003.

Carvalho, M. Cidade global: anotações críticas de um conceito. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, 2000, vol.14, n.4, pp. 70-82.

Elias, N. e Dunning, E. A busca da excitação. Lisboa, Difel, 1985.

Ferreira, J. S. W. O mito da cidade-global. Petrópolis, RJ, Vozes, 2007.

Fix, M. Parceiros da exclusão. São Paulo, Boitempo, 2001.

Fix, M. São Paulo cidade global. São Paulo, Boitempo, 2007.

Harvey, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo, Anablume, 2005.

Jameson, F. A cultura do dinheiro. Petrópolis, RJ, Vozes, 2001.

Jameson, F. A virada cultural. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2006.

Mongin, O. A condição urbana. São Paulo, Estação Liberdade, 2009.

Sanchez, F. A reinvenção das cidades para um mercado mundial. Santa Catarina, Argos, 2010.

Sassen, S. As cidades na economia mundial. São Paulo, Studio Nobel, 1998.

Souza, J. e Marchi Jr., W. Por uma gênese do Campo da Sociologia do esporte: cenários e perspectivas. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 45-70, abril/junho de 2010.

**Atividade Programada:** MULTIDÃO E OS SUJEITOS POLÍTICOS DA  
CONTEMPORANEIDADE

**Docente:** Profa. Dra. Rosemary Segurado

**Horário:** 2ª Feira das 16h00 as 19h00 (Início 07/10/13)

**Créditos:** 08

**Semestre:** 2º/2013

#### EMENTA:

A atividade programada propõe a reflexão do conceito de multidão para analisar a emergência das novas práticas sociais e políticas da contemporaneidade.

Num primeiro momento, pretende-se abordar o conceito de multidão recuperando a reflexão de alguns autores da teoria social e política moderna com o objetivo de identificar as características constitutivas dos sujeitos sociais e contextualizar historicamente as noções de massa, povo e classes.

Posteriormente, o conceito de multidão será analisado a partir do estudo da multiplicidade de estratégias e de ações das lutas sociais e das respectivas formas de organização das resistências às dinâmicas de poder e dominação do capitalismo contemporâneo.

#### BIBLIOGRAFIA

BLANCO, Victor F. Sampedro (ed). *13-M Multitudesonline*, capítulos 1 e 9, Madrid, Los libros de la Catarata, 2005.

CANETTI, Elias, *Massa e Poder*, São Paulo: Companhia das Letras, 1995

COCO, Giuseppe & HOPSTEIN, Graciela, *As multidões e o império – entre Globalização da guerra e universalização dos direitos*, Rio de Janeiro: DP&A, 2002

COCCO, G. M., VAZ, Paulo, PACHECO, Anelise, *O Trabalho da Multidão: império e resistências*, Rio de Janeiro :Gryphus: Museu da República, 2002

COCCO, G. M., NEGRI, A. GLOBAL- *Biopoder e luta em uma América Latina globalizada*. RIO DE JANEIRO : RECORD, 2005

CHAIU, Marilena, *Política em Espinosa*, São Paulo: Companhia das Letras, 2003



DELEUZE, Gilles, *Spinoza y el problema de la expresión*, Barcelona: Muchnik Editores S.A.

DELEUZE, Gilles, *Conversações*, São Paulo: Ed. 34, 1992.

HARDT, Michel, *Movimentos em rede, soberania nacional e globalização alternativa* in:  
MORAES, Denis(Org.) *Por uma outra comunicação – Mídia, mundialização cultural e poder*, Rio de Janeiro: Record, 2005

HARDT, Michael & NEGRI, Antonio, *Império*, Rio de Janeiro: Record, 2001  
\_\_\_\_\_, *Multidão – guerra e democracia na era do Império*. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.  
\_\_\_\_\_, Commonwealth, Harvard University, 2009

MARX, Karl, *Grundrisse*, São Paulo: Boitempo, 2011

MENGUE, Philippe, *Deleuze et la question de la démocratie*, Paris: L'Harmattan, 2003

NEGRI, Antonio, *O Poder Constituinte – ensaio sobre as alternativas da modernidade*, Rio de Janeiro: DP&A, 2002  
\_\_\_\_\_, *Cinco lições sobre o Império*, Rio de Janeiro: DP&A, 2003

NIETZSCHE, Friedrich, *Escritos sobre Política*, Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO, São Paulo: Loyola, 2007

SPINOZA, Baruch, *Tratado Político*, São Paulo: Ícone, 1994



**Atividade Programada:** PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: ABORDAGENS  
METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

**Docente:** Profa. Dra. Marisa do Espírito Santo Borin.

**Horário:** 2ª – feira das 19h00 às 22h00 – (Início 02/09/13)

**Créditos:** 08

**Semestre:** 2º /2013

#### **EMENTA:**

Esta atividade programada se propõe a debater os desafios da produção de conhecimento em Ciências Sociais, as dificuldades envolvidas nesse processo, especialmente quanto aos procedimentos metodológicos e práticos requeridos pela pesquisa científica.

Conteúdo Programático:

O conteúdo programático está dimensionado em torno dos seguintes eixos :

1. A percepção do mundo e seus paradigmas;
2. A estruturação da pesquisa científica em Ciências Sociais;
3. A prática da pesquisa: a questão da inter/transdisciplinariedade;
4. As abordagens quantitativas e qualitativas e suas técnicas: usos e limites.

#### **BIBLIOGRAFIA**

ALVES- MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 2ª edição. São Paulo, 1999.

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. 2ª edição. Petrópolis, Ed. Vozes, 2003.

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisa de Survey. 2ª edição. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003.

BRUMER, Anita e BAUMGARTEN, Maíra (editoras). Metodologia e Transdisciplinaridade. Revista Sociologias. Porto Alegre, UFRGS, nº 22 jul/dez,2009.

BECKER, Howard S. Falando da Sociedade: Ensaio sobre as Diferentes Maneiras de Representar o Social. Rio de Janeiro, ZAHAR, Ed., 2009, Parte 1.



\_\_\_\_\_. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. 4ª edição. São Paulo, Editora Hucitec. 1999.

BENJAMIN, W. O narrador. In: Magia, Técnica, Arte, Política. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994, p.195-221.

BERLIN, Isaiah. O divórcio entre as ciências e as humanidades In: Berlin, I. Estudos sobre a humanidade: uma antropologia de ensaios. Companhia das Letras, 1993.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo, Ed. UNESP, INRA, 1997.

DENSIN, K. Norman, LINCOLN, Yvonna S. e colaboradores. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens. São Paulo, Artmed e Bookman, 2006.

KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo, Editora Perspectiva, 1989.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de Dento: notas para uma etnografia urbana. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. EDUSC, ANPOCS, nº 49.

\_\_\_\_\_. Etnografia Urbana. In: FORTUNA, Carlos e LEITE, Rogério Proença (orgs.). Plural de Cidades: Novos Léxicos urbanos. Coimbra, Edições Almeida, 2009.

MARTINS, José de Souza. A Sociabilidade do Homem Simples. São Paulo, Hucitec, 2000, cap.2: O senso comum e a vida cotidiana.

MILLS, WRIGHT C. A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969.

MORIN, Edgar. Teses sobre a ciência e a ética. In: Ciência com Consciência. São Paulo, Bertrand Brasil, 1996.

POUPART, Jean et al. A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3ª edição revista e ampliada. São Paulo, Ed. Atlas, 1999  
Santos, Boaventura de. Ciência e Senso Comum. In: Introdução a uma Ciência Pós-Moderna. Porto, Edições Afrontamento, 1995.

SPINK, M.J. Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo, Ed. Cortez, 2000.



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento em Ciências Sociais. In: COHN, G. (org.) Max WEBER. São Paulo, Editora Ática, 1991.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 3ª edição. Porto Alegre, Bookman, 2005.

Obs. a bibliografia complementar será indicada no início do curso.



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

PUC-SP

**Atividade Programada:** O ESTADO CONTEMPORÂNEO E O DESENVOLVIMENTO DE  
 POLÍTICAS PÚBLICAS

**Docente:** Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araujo

**Horário:** 3ª Feira - das 14h00 as 17h00 (Início 06/08/13)

**Créditos:** 08

**Semestre:** 2º/2013

**EMENTA:**

A Atividade Programada terá por objetivo discutir o Estado e suas políticas através de algumas das principais perspectivas analíticas presentes na literatura. O funcionamento do Estado contemporâneo, os mecanismos de governabilidade, os impactos do liberalismo e as possibilidades da democracia são alguns dos temas selecionados que fornecerão subsídios para a compreensão dos processos de desenvolvimento de políticas públicas. O debate deverá fornecer elementos para uma análise crítica do paradigma de redes e as possibilidades de participação cidadã, especialmente com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

**BIBLIOGRAFIA:**

BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Brasília: UNB, 1995. Verbetes "Estado Moderno"; "Política" e "Soberania".

CHÂTELET, François, DUHAMEL, Olivier, PISIER-KOUCHNER, Evelyne. História da idéias políticas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O surgimento do Estado Republicano. Lua Nova, 62, 2004, pp. 131-150. Disponível em:  
<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2004/84>  
 SurgimentoEstadoRepublicano-LuaNova.pg.pdf.

PRZEWORSKI, Adam. "O Estado e o cidadão". IN: PEREIRA, Bresser. Sociedade e Estado em transformação. São Paulo, Ed. UNESP-ENAP, 2001.

SARTORI, Giovanni. *Teoria da democracia revisitada*. São Paulo, Editora Ática, 1994. Cap. 6, pp. 181-245.

DAHL, R. (1989) Um prefácio à teoria democrática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., Cap. 3, pp. 67 a 92.

MACPHERSON, Crawford Brough. *A democracia liberal: origens e evolução*. Rio

Rua Ministro de Godoy, 969 – 4º andar – sala 4E20 – Perdizes – São Paulo – SP – CEP 05015-001

Fone: (55 11) 3670-8517 – e-mail: [csopos@pucsp.br](mailto:csopos@pucsp.br)



de Janeiro, Zahar Editores, 1977. Cap. 3 pp. 49-79.

FRIEDMAN, Milton. *Capitalismo e liberdade*. São Paulo, Abril Cultural, 1984. Cap. II: "Papel do governo numa sociedade livre").

MOSCA, Gaetano. "A classe dirigente". In: SOUZA, Amaury de. *Sociologia e Política*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 51-69.

PARETO, Vilfredo. "As elites e o uso da força na sociedade". In: SOUZA, Amaury de. *Sociologia e Política*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 70-88.

HALL, Peter A., TAYLOR, Rosemary C. R. "As três versões do neo institucionalismo". In *Lua Nova Revista de Cultura e Política*, nº 58, 2003. pp.193-223.

MELO, M. A. "A política da ação regulatória: responsabilização, credibilidade e delegação". In: *RBCS São Paulo*, vol. 16, nº 46 junho/2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcso/v16n46/a03v1646.pdf>

SOUZA, C. "Políticas Públicas: Uma revisão de literatura". In: *Sociologias*. Porto Alegre-RS, ano 8, nº 16, jul/dez, 2006, p. 20-45.

FREY, Klaus. "Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de Políticas Públicas no Brasil". In: *Planejamento e Políticas Públicas*, nº 21, Brasília: IPEA, jun. 2000.

MARQUES, Eduardo. "Notas críticas a literatura sobre Estado, políticas estatais e atores políticos". In: *BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais*, nº 43, 1997, pp. 67 a 102.

ARRETCHE, Marta. "Federalismo e relações intergovernamentais no Brasil: a reforma de programas sociais". In: *Revista Dados*, vol.45, nº 3, 2002.

AVRITZER, L. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: Da Autorização à Legitimidade da Ação. In: DADOS, Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: 2007/volume 50.

MARQUES, Eduardo Cezar. Redes sociais e poder no estado brasileiro – aprendizados a partir das políticas urbanas. In: *RBCS*. São Paulo, vol. 21, nº 60 fev/2006

EGLER, Tâmara Tânia Cohen. "Redes tecnossociais e democratização das Políticas públicas". In: *Sociologias*, ano 12, nº 23, jan/abr 2010.

THOMPSON, J. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis, Editora Vozes, 1998. Cap. 1, pp. 19-46.



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

SILVEIRA, Sergio Amadeu. *"Ferramentas conceituais para a análise política nas sociedades informacionais e de controle"*. Paper apresentado no 35º encontro anual da ANPOCS, Caxambu, 2011. Disponível em:  
[http://www.anpocs.org.br/portal/35\\_encontro\\_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf](http://www.anpocs.org.br/portal/35_encontro_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf).  
Acesso em 03/02/2012.

SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). *Cidadania e Redes Digitais*. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

<b>Atividade Programada:</b>	<b>CULTURA, ESTÉTICA E IMAGEM: TEORIAS E MÉTODOS</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira
<b>Horário:</b>	3ª – Feira das 16h00 às 19h00 (Início 01/10/13)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	2º /2013

**EMENTA:**

A dimensão estética e as imagens ocupam atualmente papel central nos processos cognitivos e nas formas de abordar e narrar a vida cotidiana contemporânea. As percepções e experiências cotidianas estão nas agendas do consumo e do marketing, assim como nos lazeres e processos comunicacionais; a estética, tanto como constituinte do *Homo sapiens*, quanto como o jogo da arte da vida comum, estabelece as formas e os instrumentos que permeiam as sociabilidades, as disputas, as identidades e os imaginários. A cultura imagética está presente e acentuada não só nos mercados editoriais e midiáticos, mas também nos cotidianos vividos. O dia-a-dia e a autorepresentação burguesa foram marcados pela fotografia: álbuns de família, fotografias mortuárias e tumulares condensam os valores e práticas cotidianas burguesas; a emergência da cultura digital trouxe o barateamento e ampliação do acesso às tecnologias de produção e distribuição de imagens, sons e vídeos, alterando cotidianos, relacionamentos, percepções e repertórios, reverberando nas construções das identidades e pertencimentos. Percepções, representações e imaginários entrelaçam-se na vida do *Homo sapiens* desde o início da espécie, mas nos últimos dois séculos essa articulação tem ganhado novos temperos.

As Ciências Sociais sempre lidaram com as imagens e a estética; recentemente a Antropologia passou a dedicar-se com mais intensidade à investigação atuando tanto na produção quanto na leitura de imagens, duas abordagens metodológicas básicas neste caso. Por um lado, a seleção de uma iconografia permite a realização de leituras dos cotidianos, dos conflitos, das representações e dos imaginários. Por outro lado, as produções etnográficas audiovisuais ou fotográficas tem sido mais frequentes e não apenas como registros dos trabalhos de campo ou ilustrações dos textos descritivos e analíticos, mas também como formas alternativas de construção de narrativas sensíveis sobre o universo cultural investigado.

O objetivo principal da atividade programada é oferecer referenciais teóricos e metodológicos para as investigações que dialoguem com a cultura imagética, a cultura midiática ou a cultura de consumo, articulando teoria e prática de forma

direcionada aos projetos de pesquisa. O conteúdo apresenta, inicialmente, referenciais teóricos sobre imagem e estética como constituintes do Homo sapiens e a trajetória humana com as imagens - especialmente a fotografia - e as articulações estéticas da vida comum contemporânea; o segundo bloco trata das possibilidades metodológicas de leituras de imagens e o terceiro da produção de imagens nas Ciências Sociais como proposta metodológica e epistemológica. A metodologia dos encontros visa também articular teoria e prática, com detalhamento a ser combinado com os pesquisadores participantes da atividade.

#### **BIBLIOGRAFIA**

ANDRADE, Rosane de. *Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro*. São Paulo: Estação Liberdade/Educ, 2002.

BENJAMIN, Walter. "A pequena história da fotografia". *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1993, pp. 91-107.

CANEVACCI, Massimo. *Antropologia da comunicação visual*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

COLLIER Jr, John. *Antropologia Visual: a fotografia como método de pesquisa*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1973.

FABRIS, Annateresa. *Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

KOUTSOUKOS, Sandra S M. *Negros no estúdio fotógrafo*. Campinas: UNICAMP, 2010.

KOURI, Mauro Guilherme Pinheiro. *Imagem e memória: ensaios de Antropologia Visual*. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

LEVI-STRAUSS, Claude. *Saudades do Brasil*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2001.  
MARTINS, José de Souza. *Sociologia da fotografia e da imagem*. São Paulo: Contexto: 2008.

MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX. O espírito do tempo 1. Neurose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

- \_\_\_\_\_. *O Enigma do Homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- NOVAES, Sylvia Caiuby. (org). *Escrituras da imagem*. São Paulo: FAPESP/EDUSP, 2004.
- RANCIÈRE, Jaques. *El malestar en la estética*. Buenos Aires, Capital Intelectual, 2011.
- \_\_\_\_\_. *A partilha do sensível*. São Paulo: Ed. 34, 2005.
- RIBEIRO, Darcy. *Kadiweu: ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- SAMAIN, Etienne (org.). *O fotográfico*. São Paulo: Hucitec/Senac, 2005.
- VERGER, Pierre. *Orixás*. Salvador: Corrupio, 1997.



<b>Atividade Programada:</b>	LITERATURA E PENSAMENTO: BRASIL E ARGENTINA
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior
<b>Horário:</b>	4ª Feira - das 14h30 as 17h30 (Início 14/08/13)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	2º /2013

#### EMENTA:

A Atividade Programada tem por objetivo tratar em paralelo a formação dos ambientes literários e artísticos no Brasil e na Argentina entre a belle époque, os modernismos e as correntes que começam a se impor no segundo pós-guerra. Trataremos de instituições e movimentos artísticos, da crítica literária, das questões relativas ao engajamento ou ao indiferentismo na construção das nacionalidades, das cidades que se constituem em capitais culturais, com foco em Buenos Aires, São Paulo e Rio de Janeiro.

#### BIBLIOGRAFIA

Altamirano, Carlos e Sarlo, Beatriz. *Ensayos argentinos: de Sarmiento a la vanguardia*. Buenos Aires, Ariel, 1997.

Andrade, Mário. "Elegia de abril". \_\_\_\_ *Aspectos da literatura brasileira*. São Paulo, Martins, 1983.

Borges, Jorge Luis. "O escritor argentino e a tradição". \_\_\_\_ *Discussão*. São Paulo, Difel, 1985.

Candido, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1981.

Candido, Antonio. "A revolução de 1930 e a cultura". \_\_\_\_ *A educação pela noite & outros ensaios*. São Paulo, Ática, 1987.

Gomes Júnior, Guilherme. "Mário, outra vez entre antigos e modernos". *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. N. 30. Brasília, 2002.

Gomes Júnior, Guilherme. "Crítica, combate e deriva do campo literário em Alceu Amoroso Lima". *Revista Tempo Social* 23/2. São Paulo, 2012.

Gomes Júnior, Guilherme. *Borges: disfarce de autor*. São Paulo, Educ, 1991.



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

Gomes Júnior, Guilherme. "Mal de Nabuco: paisagem, crônica e crítica" [Mimeo]. São Paulo, 2013.

Miceli, Sérgio. Nacional estrangeiro. São Paulo, Cia. das Letras, 2003.

Miceli, Sérgio. "Jorge Luis Borges – história social de um escritor nato. \_\_\_\_ Vanguardas em retrocesso. São Paulo, Cia. das Letras, 2012.  
Nabuco, Joaquim. *Minha formação*. Rio de Janeiro,

Paz, Octavio. "Literatura de fundação". \_\_\_\_ *Signos em rotação*. São Paulo, Perspectiva, 1976.

Pontes, Heloisa. Destinos mistos: os críticos do Grupo Clima em São Paulo 1940-1968. São Paulo, Cia. das Letras, 1998.

Sarlo, Beatriz. Modernidade periférica: Buenos Aires 1920 e 1930. São Paulo, Cosac & Naify, 2010.

Schwarcz, Roberto. "A carroça, o bonde e o poeta modernista". \_\_\_\_ Que horas são?. São Paulo, Cia. das Letras, 1989.

<b>Atividade Programada:</b>	<b>PIERRE CLASTRES: ANTROPOLGIA POLÍTICA</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Dorothea Voegeli Passetti
<b>Horário:</b>	4ª Feira - das 16h00 as 19h00 (Início 07/08/13)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	2º /2013

**EMENTA:**

Esta atividade programada visa abordar a obra de Pierre Clastres (1934 – 1977) a partir de sua forma particular de perceber a dimensão política na vida cotidiana, nas relações pessoais, nos jeitos de propor as questões. Enfatizaremos:

a) análise de *Crônica dos índios Guayaki*, discutindo estratégias de vida de um bando de caçadores nômades e uma forma particular e pessoal de registrar a pesquisa etnográfica e seus resultados, a crônica.

b) análise dos escritos em *A sociedade contra o Estado e Arqueologia da Violência*, buscando a formulação de uma antropologia política, voltada para os mecanismos de manutenção e reprodução das relações que possibilitam uma sociedade existir fora da dinâmica do Estado, produzindo formas de obstruir sua fundação.

**BIBLIOGRAFIA**

Pierre Clastres:

- *Crônica dos índios Guayaki – o que sabem os Aché, caçadores nômades do Paraguai*, trad. Tânia Stolza Lima e Janice Caiáfa. Rio de Janeiro, 34 Letras, 1995.
- *A sociedade contra o Estado – pesquisas de antropologia política*, prefácio Tânia Stolze Lima e Marcio Goldman, trad. Theo Santiago, São Paulo, Cosac & Naify, 2003.
- *Arqueologia da violência – pesquisas de antropologia política*, prefácio Bento Prado Jr., trad. Paulo Neves. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.

Bibliografia complementar

- Revista de Antropologia USP, vol. 54nº2, 2012 - Dossiê Clastres  
<http://revistas.usp.br/ra/issue/view/3336/showToc>

**Atividade Programada:** A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE MAX WEBER PARA A  
COMPREENSÃO DA CONTEMPORANEIDADE

**Docente:** Profa. Dra. Noêmia Lazzareschi

**Horário:** 5ª Feira - das 14h00 as 17h00 (Início 03/10/13)

**Créditos:** 08

**Semestre:** 2º/2013

**EMENTA:**

Este curso tem como objetivo resgatar o pensamento de Max Weber para possibilitar aos alunos maior intimidade com uma das mais consistentes perspectivas teóricas para a crítica da contemporaneidade. Trata-se, portanto, da análise dos textos mais significativos do autor e de reflexões sobre a atualidade do conjunto de sua obra.

**BIBLIOGRAFIA:**

Da obra de Max Weber:

Metodologia das Ciências Sociais, Cortez Editora e Editora da Unicamp, São Paulo, 1993.

A Ciência como Vocação, in Mills, Wright e Gerth, Hans – Max Weber – Ensaios de Sociologia, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1971.

Conceitos Sociológicos Fundamentais, in Economia e Sociedade, 1º cap., Fondo de Cultura Economia, México, 1944

A Política como Vocação, in Mills, Wright e Gerth, Hans – Max Weber, op.cit.

Estruturas do Poder, in Mills, Wright e Gert, Hans – Max Weber, op.cit.

Origem do Capitalismo Moderno, in História Geral da Economia, 4º cap. ou coleção Os Pensadores, Editora Abril, São Paulo, 1980

Burocracia, in Wright Mills e Gerth, Hans – Max Weber, op.cit.

Classe, Estamento e Partido, in Mills, Wright e Gerth, Hans – Max Weber, op.cit.

A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, São Paulo, 1976

Sobre Max Weber:

ARON, RAYMOND – As Etapas do Pensamento Sociológico, Martins Fontes/Editora da UNB, Brasília, 1982.

GIDDENS, ANTHONY – Capitalismo e Moderna Teoria Social, Editorial Presença e Livraria Martins Fontes, Lisboa, 1976

\_\_\_\_\_ - Política e Sociologia no Pensamento de Max Weber, in Política, Sociologia e Teoria Social, Editora UNESP, São Paulo, 1998

BENDIX, R. – Max Weber – Um Perfil Intelectual, Editora da UNB, Brasília, 1986

FREUND, JULIEN – Sociologia de Max Weber, Editora Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1980

COHN, GABRIEL – Crítica e Resignação – Fundamentos da Sociologia de Max Weber, T.<sup>a</sup>Queiroz Editor. Ltda., São Paulo, 1979

PARSONS, TALCOTT et alli – Presencia de Max Weber, Ediciones Nueva Visión, Buenos Aires, 1971

GERTZ, RENÉ E. – Max Weber & Karl Marx, Editora Hucitec, São Paulo, 1997

TRAGTENBERG, MAURÍCIO – Burocracia e Ideologia, Editora Atlas, São Paulo, 1974

DIGGINS, JOHN PATRICK – Max Weber – A Política e o Espírito da Tragédia, Editora Record, Rio de Janeiro, 1999

SAINT-PIERRE, HÉCTOR LUIS – Max Weber – Entre a Paixão e a Razão, Editora Unicamp, Campinas, 2004.

DIEHF, ASTOR ANTÔNIO – Max Weber e a História, Universidade de Passo Fundo Editora, Passo Fundo, 2004.

SOUZA, JESSÉ (org.) – A atualidade de Max Weber, Editora da Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

Obs.: Dada a imensa bibliografia sobre a obra de Max Weber, é impossível referenciá-la aqui. Outras indicações bibliográficas serão fornecidas no decorrer do curso.

<b>Atividade Programada:</b>	NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS DA CULTURA 3
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
<b>Horário:</b>	5ª Feira - das 15h00 as 18h00 (Início 08/08/13)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	2º/2013

**EMENTA:**

Composta de oito sessões dialogais, esta atividade inclui oito pensadores voltados à decifração do mal-estar na civilização contemporânea. Oriundas de múltiplos pertencimentos disciplinares, suas narrativas diagnosticam as polícrises atuais e, ao mesmo tempo, apontam vias para a construção de uma ecologia transversal dos saberes e práticas culturais. Será selecionado apenas um capítulo dos livros selecionados para leitura e discussão coletiva do grupo. (Entre colchetes estão os anos originais das publicações).

**BIBLIOGRAFIA:**

- David Eagleman. *Incógnito. As vidas secretas do cérebro*; tradução Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2012. [2011]
- Edgar Morin/Michel Cassé. *Filhos do céu. Entre vazio, luz e matéria*; tradução Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. [2003]
- Edward Wilson. *A conquista social da Terra*; tradução Ivo Korytowski, São Paulo: Cia das Letras, 2013. [2012]
- Eric Hobsbawn. *Tempos fraturados. Cultura e sociedade no século XX*; tradução Berilo Vargas. São Paulo: Cia das Letras, 2013. [2013]
- Giorgio Agamben. *O reino e a glória, Homo Sacer, II, 2*; tradução Silvano Assman. São Paulo: Boitempo editorial, 2011. [2007]
- Leonard Mlodinow, *Subliminar. Como o inconsciente influencia nossas vidas*; tradução Claudio Carina. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. [2012]
- Michel Serres. *Polegarzinha. Uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber*; tradução Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. [2012]



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

Steven Pinker. *Os anjos bons da nossa natureza. Por que a violência diminuiu;* tradução Bernardo Joffily, Laura Teixeira Motta. São Paulo, Cia das Letras, 2013. [2011]

Tony Judt. *O mal ronda a Terra. Um tratado sobre as insatisfações do presente;* tradução Celso Nogueira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

Victoria Camps. *El gobierno de las emociones.* Barcelona: Herder Edditorial, 2011.



**Atividade Programada:** POLÍTICA, DIREITOS E RESILIÊNCIA: CONTENÇÃO DE RESISTÊNCIAS.

**Docente:** Profa. Dra. Salete Magda de Oliveira

**Horário:** 5ª Feira - das 14h00 as 17h00 (Início 08/08/13)

**Créditos:** 08

**Semestre:** 2º/2013

**EMENTA:**

O conceito de resiliência é reavivado na metade do século XX, no pós Segunda Guerra Mundial, a partir de investimentos políticos na formação de crianças e jovens resilientes. Foi introduzida na política pelos baixos começos do que no campo dos direitos viria a situar o conceito de vulnerabilidade com a demarcação do invulnerável. Configurou-se o resiliente enquanto aquele que colocado na condição de vítima atingia o estágio de sobrevivente e, simultaneamente, de vencedor por ser capaz de sofrimento inumano, sacrifício e superação. No Brasil a resiliência ganhou espaço durante a ditadura civil militar em estudos sobre crianças violentadas pelos pais, sob a nomenclatura de síndrome da criança espancada ou vítima de maus tratos, deixando intocado o consenso do exercício da força sobre crianças e jovens. Reforçou-se o assujeitamento a uma autoridade superior, que encontrará sua proteção consagrada no espelhamento do ECA ao código penal. Foi pelo discurso em torno dos combates às vulnerabilidades e pelas práticas de denúncias sistemáticas derivadas da proliferação de direitos que se consolidou o duplo proteção-vontade de punição, articulado aos agenciamentos e consolidações deslocando a designação "grupos de minorias" acoplados a "direitos de minorias", para o campo em dilatação inclusiva dos direitos inacabados pela resiliência dos chamados "vulneráveis", "participantes" e "colaborativos". O investimento político dos combates às vulnerabilidades passa pela ênfase na segurança dos direitos de seus portadores que congregam *construções resilientes* por vias restaurativas diante do degradado. A resiliência está voltada às adaptações plásticas vinculadas à qualidade de vida, dignidade da pessoa humana e vulnerabilidades convertidas em superações às denominadas "adversidades nocivas" que recobrem variados espaços, renovando a continuidade capitalista, do Estado, assim como da própria política democrática. Está-se diante de uma nova conformação da relação violência e direitos infindáveis que consolidam práticas corriqueiras da vontade de punir, consagradas pela resiliência como elemento irradiador e catalizador de contenções de resistências.



**BIBLIOGRAFIA:**

ASSIS, Simone Gonçalves; PESCE, Renata Pires; AVANCI, Joviana Quintes. *Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes*. Porto Alegre, Artmed/UNICEF, 2006.

CYRULNIK, Boris. *Os patinhos feios*. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DELL'AGLIO, Débora; KOLLER, Silvia Helena ; YUNES, Maria Angela Mattar Yunes. *Resiliência e psicologia positiva: interfaces do risco à proteção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

FOUCAULT, Michel (2003). "Conversação sem complexos com um filósofo que analisa as 'estruturas de poder'" In *Estratégia, poder-saber*. Manuel Barros Motta (org). Tradução de Vera Lucia Avellar Ribeiro Ditos e escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, pp. 301-318.

FOUCAULT, Michel (2004). "A tecnologia política dos indivíduos" In *Ética, sexualidade, política*. Manuel Barros Motta (org). Tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. Ditos e escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, pp. 306-316.

GSP/ONU (Painel de Alto Nível do Secretário Geral das Nações Unidas sobre Sustentabilidade Global) (2012). *Povos resilientes, planeta resiliente: um futuro digno de escolha*. Nova York: Nações Unidas. Disponível em [http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/direitos/docs/Povos\\_resilientes\\_p\\_planeta\\_resiliente\\_2012.pdf](http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/direitos/docs/Povos_resilientes_p_planeta_resiliente_2012.pdf)

INFANTE, Francisca (2005) "A resiliência como processo: uma revisão da literatura recente" In *Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas*. Tradução de Valério Campos. Artmed, pp. 23-38.

IUH (Ed). *Revista do Instituto Humanitas Usuininos* (Número especial Resiliência) *Resiliência: Elo e sentido*. São Leopoldo: IUH online, v. 241, 2007. Disponível em <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao241.pdf>

VANISTENDAEL, Stefan (2012). *Direitos da criança e do adolescente e resiliência: duas abordagens fecundas que se enriquecem mutuamente*. Tradução de Monica Barili. Genebra: BICE, 2012. Disponível em [http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/direitos/docs/direitos\\_resiliencia\\_1.pdf](http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/direitos/docs/direitos_resiliencia_1.pdf)

WERNER, Emy E. e SMITH, Ruth S. (1982). *Vulnerable but invincible: a longitudinal study of resilient children and youth*. New York: McGrawHill.



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

61

PASSETTI, Edson (2007). "Pintar o sete. Anotações sobre o governo da ciência, condutas e éticas" In *Anarquismo urgente*. Rio de Janeiro: Achiamé, pp.113-118.

PASSETTI, Edson (2012). "Transformações da biopolítica" In *Revista Ecopolítica*. 5. São Paulo: Nu-Sol. ISSN: 2316-2600

[http://www.pucsp.br/ecopolitica/revista\\_ed5.html](http://www.pucsp.br/ecopolitica/revista_ed5.html)

SITE *Ecopolítica* (Projeto temático (Fapesp)

<http://www.pucsp.br/ecopolitica/index.html>

**Atividade Programada:** IMAGENS E NEXOS ESTÉTICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS NAS REPRESENTAÇÕES DA REALIDADE SOCIAL.

**Docente:** Profa. Dra. Ana Amélia da Silva

**Horário:** 5ª Feira - das 16h00 as 19h00 (Início 03/10/13)

**Créditos:** 08

**Semestre:** 2º/2013

**EMENTA:**

O conjunto de seminários toma como ponto de partida algumas reflexões estéticas de Walter Benjamin, Theodor Adorno, Bertolt Brecht, entre outros, em torno do estatuto da imagem na contemporaneidade. Procura pensar as relações entre forma e realidade social em suas expressões estéticas, políticas e culturais. Nos debates sobre os nexos da imagem com as ciências sociais, adota-se como método a vinculação da bibliografia com o debate de filmes e trechos de ensaios audiovisuais, e desdobra-se nos seguintes eixos temáticos: 1) A questão da imagem, da historicidade e da rememoração na experiência histórica; 2) Teatro e Cinema contemporâneo - entre o espetáculo e os ensaios críticos de representação da realidade; 3) Representação e "efeitos do real"; 4) Cidades filmadas - entre documentário e ficção, realismo e imaginário; 5) Desafios das representações de classes e desigualdades sociais pelo cinema brasileiro contemporâneo.

**BIBLIOGRAFIA:**

ADORNO, Theodor W. O ensaio como forma. In: *Notas da Literatura, I*, São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2003.

ADORNO, Theodor. Crítica Cultural e Sociedade. In: *Indústria Cultural e Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007, pp. 75 – 102. Também em *Prismas – crítica cultural e sociedade*. São Paulo: Ática, 1998.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica (2ª versão)*. Apresentação, tradução e notas de Francisco De Ambrosio Pinheiro Machado. Porto Alegre: Zouk, 2012.

BENJAMIN, Walter. *A origem do drama trágico alemão*. Lisboa: Assirio & Alvim, 2004.



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

63

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas – Magia e Técnica, Arte e Política, vol. 1*. São Paulo: Brasiliense (8ª edição revista), 2012 (textos: O autor como produtor; O que é teatro épico?).

BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2006 (textos sobre teoria da imagem e da história).

BETTI, Maria Silvia. 2. História e Luta Política em Ação: “7 peças” da Companhia do Latão. *Revista UniABC*, v.2, n.1, 2011.

CARVALHO, Sérgio de & MARCIANO, Márcio (orgs). *Companhia do Latão – 7 peças*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

COMOLLI, Jean-Louis. *Ver e poder – a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário*. Belo Horizonte: UFMG, 2008 (texto: Sob o risco do real)

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Cuando las imagenes toman posición* [sobre Brecht e montagem]. Madrid: A. Machado Libros, 2008.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Imágenes pese a todo*. Barcelona: Paidós, 2004.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. Editora 34, São Paulo, 2006.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Walter Benjamin: estética e experiência histórica. In: ALMEIDA, Jorge de & BADER, Wolfgang (orgs). *Pensamento Alemão no século XX*. São Paulo: Cosac&Naify, 2009, pp. 139-158.

GERVAISEAU, Henri A. Imagens do passado: noções e usos contemporâneos. In: MORETTIN, Eduardo, NAPOLITANO, Marcos & KORNIS, Monica A. (orgs). *História e Documentário*. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

LA FERLA, Jorge & REYNAL, Sofía (compiladores). Texto: La ciudad filmada, de Jean-Louis Comolli, In: *Territorios Audiviales*, Buenos Aires: Libreria, 2012.

MENDES, Adilson. *Encontros com Ismail Xavier*. Rio de Janeiro: Azougue, 2009 (várias entrevistas).

PASTA Jr., José Antonio. O ponto de vista da morte. In: *Revista da Cinemateca Brasileira*, n.1, setembro 2012, p. 7-15.

SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

XAVIER, Ismail. *Alegorias do Subdesenvolvimento – cinema novo, tropicalismo, cinema marginal*. São Paulo: Cosac & Naify, 2012 (2ª Ed.).

XAVIER, Ismail. *O olhar e a Cena*. São Paulo: Cosac&Naify, 2003.



XAVIER, Ismail. *Cinema Brasileiro Moderno*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004 (2<sup>a</sup>. ed.).

\*\* A filmografia, assim como detalhamento da bibliografia e bibliografia complementar serão encaminhadas no início das aulas (a partir de 03 de Outubro).

**Atividade Programada:** PODER POLÍTICO E CLASSES SOCIAIS NO CAPITALISMO  
CONTEMPORÂNEO: A CONTRIBUIÇÃO DE NICOS POULANTZAS

**Docente:** Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida

**Horário:** 6ª Feira - das 15h00 as 18h00 (Início 04/10/13)

**Créditos:** 08

**Semestre:** 2º/2013

**EMENTA:**

Após exercer grande influência nos anos 70 e início dos 80, a obra de Nicos Poulantzas sofreu durante os 15 anos subsequentes, forte isolamento nos meios acadêmicos. Neste início de século, volta a se tornar referência fundamental para os estudos dos vínculos entre poder político e relações de classe, inclusive no Brasil. Examinaremos as principais formulações teóricas elaboradas por este autor, bem como diversas pesquisas por elas influenciadas, especialmente no que se refere ao caso brasileiro.

**BIBLIOGRAFIA:**

ALMEIDA, Lúcio F. *Ideologia nacional e nacionalismo*. São Paulo: EDUC, 1995.

ARONOWITZ, Stanley & BRATSKIS, Peter (Eds.). *Paradigm Lost: State Theory Reconsidered*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2002.

BOITO JR, Armando. A constituição do proletariado em classe no *Manifesto do Partido Comunista*. In: *Estado, política e classes sociais*. São Paulo: Ed. UNESP, 2007, p. 201-212.

CODATO, Adriano. Poulantzas, 1, 2 e 3. In: CODATO, A. e PERISSINOTO, R. *Marxismo como Ciência Social*. Curitiba: Ed. UFPR, 2011, p. 93-126.

JESSOP, Bob. *O Estado, o poder, o socialismo* de Poulantzas como um clássico



moderno. *Revista de Sociologia e Política*, 2009 v. 17, n. 33, 131-144.  
[www.scielo.br/pdf/rsocp/v17n33/v17n33a10.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v17n33/v17n33a10.pdf).

MARTIN, James (ed.). *The Poulantzas Reader: Marxism, Law and the State*. London/New York: Verso, 2008. Textos a serem escolhidos.

MILIBAND, Ralph. Poulantzas e o Estado capitalista. *Crítica Marxista*, 2008, n. 27, p. 93-104.

MOTTA, Luiz E. Poulantzas e o direito. *Dados*, 2010, vol.53, no.2, p.367-403.  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S001152582010000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S001152582010000200004&lng=pt&nrm=iso) .

PINHEIRO, Jair. Movimentos populares urbanos: um quadro interpretativo. *Lutas Sociais*, 2011, n. 25-6, p. 162- 175.

POULANTZAS, Nicos. *Poder político e classes sociais*. 2 ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1986.

\_\_\_\_\_. *As classes sociais no capitalismo de hoje*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. *A crise das ditaduras*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. *O Estado, o poder, o socialismo*. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

\_\_\_\_\_. O Estado capitalista: uma resposta a Miliband e Laclau. *Crítica Marxista*, 2008, n. 27, p. 10 – 128.

SAES, Décio. *República do capital: capitalismo e processo político no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2001.

\_\_\_\_\_. O lugar da noção de sujeito na sociedade capitalista. *Lutas Sociais*, 29, jul-dez/2012, p. 9-20.



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**

PUC-SP